

17:00 | 18:00 - Sala Lince

Mesa: Jorge Sousa Lé, José Henriques, João Branco

PO192- 17:30 | 17:35**ENDOFTALMITE ENDÓGENA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**

Tânia Borges; Carolina Vale; António Friande; Maria Araújo; Angelina Meireles
(Centro Hospitalar do Porto)

Introdução

Endoftalmite endógena é uma infeção intraocular grave e rara (2 a 8% das endoftalmites), que resulta da disseminação hematogénea de uma fonte de infeção primária. Os fatores de risco incluem a maioria das razões para imunossupressão. O tratamento passa pela antibioterapia endovenosa precoce, mas também pela vitrectomia com injeção intravítrea. O olho direito (OD) está 2 vezes mais envolvido do que o olho esquerdo (OE) e o envolvimento bilateral ocorre em aproximadamente 25% dos casos. A candida é o organismo mais comum. Das infeções bacterianas, os gram positivos são os mais comuns.

Doente e Métodos

Doente do sexo feminino, 70 anos, com carcinoma neuroendócrino do pulmão, submetida a vários ciclos de quimioterapia, internada no serviço de Medicina por neutropenia febril, anemia e trombocitopenia. Iniciou Piperacilina e Tazobactam empíricos. Foi isolada *E.Coli* na hemocultura e urocultura. Foi pedida a colaboração de oftalmologia ao 5º dia de internamento por OD vermelho com 1 dia de evolução. Apresentava uma acuidade visual do OD de vultos. À biomicroscopia apresentava edema e rubor palpebral, quemose e hiperemia conjuntival, córnea hipotransparente, fibrina e sangue na câmara anterior, sinéquias posteriores e catarata. Fundo do olho invisualizável. Exame oftalmológico do OE sem alterações de relevo. Realizou ecografia ocular direita que revelou numerosos ecos vítreos.

Resultados

Portanto, provável endoftalmite endógena do OD por *E. Coli*. Devido ao mau estado geral da doente, optou-se pela realização de uma injeção intravítrea de Amicacina (para a qual a *E.Coli* era sensível) após paracentese com colheita de humor aquoso para cultura (que se veio a revelar estéril). Continuou com agravamento do quadro, com aumento do edema periorbitário e da quemose e já sem perceção luminosa (PL). Realizou ecocardiograma transtorácico, sem evidência de vegetações, e Tomografia Computorizada (TC) de órbitas que demonstrou celulite orbitária direita. Alterou a antibioterapia para Imipenem e Vancomicina endovenosos. Verificou-se uma melhoria analítica, do quadro sistémico e do edema periorbitário. Teve alta medicada com Ciprofloxacina e Ibuprofeno orais. Realizou TC de órbitas de controlo em ambulatório, com celulite em franca resolução. Na consulta mantinha-se sem PL, apesar do quadro infeccioso e inflamatório estar em resolução, mantendo o globo ocular.

Conclusão

A endoftalmite endógena é uma patologia com mau prognóstico devido aos microrganismos mais virulentos, mau estado geral e atraso no diagnóstico. Dado o mau estado geral destes doentes, nem sempre é possível o tratamento mais adequado. E apesar do tratamento agressivo, só em cerca de 40% dos casos é que se consegue preservar algum grau de visão.

Bibliografia:

Romero, CF, et al. Endogenous Endophthalmitis: Case Report and Brief Review. Am Fam Physician. 1999; 60(2): 510-514
Valle, L, et al. Bacterial endogenous endophthalmitis. Acta Med Port. 2010; 23(6):1127-32